

Da garupa do pai a xodó de Tite, Everton valoriza mil vezes em 6 anos, mas efeito Arthur trava saída

Maracanaú, região metropolitana de Fortaleza. No estado do Ceará, idos de 2010, Everton se equilibra na garupa do pai, Carlos Alberto Soares, e percorre de bicicleta os 15 minutos até o centro de treinamento da base do Fortaleza. O badalar das pedaladas era rotineiro para o menino de origem humilde e de uma timidez tão genuína quanto seu talento para deixar no chão os rivais. O atrevimento, o drible fácil e a vocação para o gol são os mesmos que hoje o transformam em xodó da seleção brasileira.

E que o fazem voltar a sua Arena do Grêmio nesta quinta-feira, às 21h30, como protagonista do Brasil para superar o Paraguai pelas quartas de final da Copa América. Num palco tão familiar, o Cebolinha, aos 23 anos, tem mais uma chance de se firmar e pavimentar o caminho para uma nem tão imprevisível saída para a Europa. Como um Midas

que multiplicou por mil o seu valor de mercado em seis anos.

Everton chegou ao Grêmio no início de 2013. No fim do ano, em outubro, o empresário Gilmar Veloz investiu R\$ 300 mil para comprá-lo do Fortaleza. E o fez às pressas, com uma urgência que pouco tinha a ver com Everton: o clube cearense precisava quitar salários com o elenco às vésperas de uma decisão com o Sampaio Corrêa pela Série C – e acabou derrotado.

Seis anos mais tarde, Everton vê uma cifra mil vezes maior repousar ao lado de seu nome no papel timbrado. No ano passado, o atacante renovou seu contrato com o Grêmio até 2022 e dobrou sua multa rescisória, fixada agora em 80 milhões de euros (equivalente a quase R\$ 350 milhões).

Efeito Arthur atrasa a venda

Protegido pela multa pesada, o Grêmio sabe que não vai receber

80 milhões de euros, valor muito alto para transferências de clubes brasileiros para o exterior. Mas a diretoria gremista trata do assunto sem nenhuma pressa ou avidez por lucrar com a negociação – o Tricolor tem direito a 50% dos direitos, divididos com Veloz (30%), Fortaleza (10%) e um investidor (10%).

O Grêmio já deixou claro que só aceita começar a conversar sobre a venda a partir de 40 milhões de euros (R\$ 174,8 milhões). E o "efeito Arthur" tem ligação direta com essa postura. Após negociar o volante por 30 milhões de euros mais variáveis com o Barcelona, o Tricolor estruturou suas finanças e tem condições de barganhar por uma oferta melhor. Afinal, atacantes geralmente custam mais.

Até o momento, não há proposta oficial por Everton. Antes da Copa América, o estafe do atleta recebeu uma sinalização do Manchester City, disposto a desem-

bolsar 30 milhões de euros (R\$ 131,1 milhões). Mas não foi para o papel.

O clube inglês monitora o atacante desde as categorias de base e, com o aval de Pep Guardiola, já mandou olheiros para acompanhá-lo até fora do país, pela Libertadores. Manchester United, Borussia Dortmund, Milan – aos cuidados de Leonardo, hoje no PSG – e, mais recentemente, o Bayern de Munique também têm o atacante em seu radar.

"Causos" no Fortaleza evidenciam valorização

Além das pedaladas diárias, Carlos Alberto foi a voz que tornou a timidez do filho para fazê-lo ganhar espaço no Fortaleza. Aos 15 anos, Everton era reserva do time sub-15 e sequer entrava em campo. Coube ao pai pedir uma chance a Jorge Veras, ex-atacante do Grêmio e técnico da equipe sub-17.

O treinador as-sentiu e precisou de 30 minutos em um trei-

namento para se con-vencer. Entre os mais velhos, Everton fez três gols em meia hora. Foi o suficiente para ser inte-grado ao elenco três dias mais tarde.

– O pai dele chegou e perguntou se o filho poderia pegar o material para treinar. Eu não o conhecia. Ele che-gou para o sub-15 e não jogou. No primeiro treino, fez logo três gols. Com 30 minutos, eu falei para ele sair e se apresentar com meu grupo dali a três dias – conta Veras, ao GloboEsporte.com.

Aos 15 anos, Everton foi o artilheiro do For-taleza na conquista do Campeonato Cearense sub-17. Já cedo, os gols lhe garantiram aprimeira valorização da carreira. Para não perder a joia, o então presidente do For-taleza Ribamar Bezerra pagou do próprio bolso os salários do primeiro contrato do atacante. Cebolinha era o único atleta da categoria que recebia salários. Para isso, entrou na folha de pagamentos da fábrica que pertencia ao man-datário. Mas por pouco tempo. De tanto empilhar dribles e gols, Everton disputou a Copinha com 16 anos, em 2013. Dias mais tarde, estava de malas prontas para en-frentar o frio do Sul com a camisa do Grêmio.

– O que chamou atenção era a velocidade dele, a capacidade téc-nica. Mas principalmente, a atitude, de como ele res-olvia o jogo. De ser agres-sivo, ir para cima, não ter medo – conta Francisco Barletta, coordenador da base do Grêmio e respon-sável por observar Ever-ton ainda em 2012, na Copa Carpina.

Média de gols - e a família - cresce

Everton estreou

como profissional do Grêmio em 2014. Des-de então, percorreu um longo caminho com os-cilações e evolução até se firmar como principal jogador da equipe de Re-nato Portaluppi a partir do ano passado. Em seis temporadas, Everton quase triplicou sua mé-dia de gols: de 0,14 gol/jogo em 2014, para 0,41 gol/jogo em 2019.

E o fez em meio a gols decisivos na con-quista da Copa do Brasil em 2016 e na semifina-l do Mundial, contra o Pachuca, em 2017. A regularidade veio acom-panhada da maturidade fora de campo, com o casamento e o nasci-mento do primeiro filho. A pequena Sofia. A esposa Izi está esperando o se-gundo filho, um menino.

Everton pelo Grêmio

- 2014
- 2 gols em 14 jo-gos - Média: 0,14 gol/jogo
- 2015
- 5 gols em 28 jo-gos - Média: 0,17 gol/jogo
- 2016
- 68 gols em 49 jogos - Média: 0,16 gol/jogo
- 2017
- 12 gols em 61 jogos - Média: 0,19 gol/jogo
- 2018
- 19 gols em 51 jogos - Média: 0,37 gol/jogo
- 2019
- 10 gols em 24 jogos - Média: 0,41 gol/jogo
- Total:
- 56 gols em 227 jogos - Média de: 0,24 gol/jogo

BRASIL x PARAGUAI

Local: Arena do Grêmio

Data e horário: quinta-feira, às 21h30 (de Brasília)

BRASIL: Alis-son, Daniel Alves, Mar-quinho, Thiago Silva e Filipe Luís; Arthur, Allan e Coutinho; Everton, Gabriel Jesus e Firmino. Técnico: Tite

Reservas: Ederson, Cássio, Fagner, Militão, Miranda, Alex Sandro, Paquetá, Willian, David Neres e Richarlison

Desfalques: Casemiro (suspensão) e Fernan-dinho (em recuperação física)

P A R A G U A I :

Gatito Fernandez, Piris, Gustavo Gómez, Alon-zo e Arzamendia; Perez (Derlis González), Sán-chez, Ortiz e Rojas; Os-car Romero e Almiron. Técnico: Eduardo Beriz-zo

Arbitragem: Roberto To-bar, auxiliado por Chris-tian Schiemann e Clau-dio Rios (todos do Chile); VAR: Julio Bascuñan (Chile), auxiliado por Pie-ro Maza (CHI) e Nicolas Tarán (Uruguai)

Transmissão: o jogo entre Brasil e Pa-raguai terá transmissão ao vivo na TV Globo e no GloboEsporte.com, com narração de Galvão Bueno, comentários de Casagrande e Júnior, e reportagens de Tino Mar-cos e Eric Faria. O Spor-TV também transmite ao vivo com narração de Milton Leite, comentários de Lédio Carmona e Ri-cardinho, e reportagens de Julia Guimarães e An-dré Gallindo. O GloboEs-porte.com também faz duas "lives" – uma antes e uma depois do jogo – com análises e entrevis-tas, além da transmissão com duas opções de nar-ração: uma com a equipe da TV Globo comandada por Galvão Bueno e uma com o time do Falha de Cobertura.

Tempo Real: no GloboEsporte.com, a partir das 19h30



Bebida nos estádios e interesses comuns motivam reunião dos presidentes de Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo

Os presidentes de Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo fizeram uma reunião na última terça-feira, na capital paulista. Andrés Sanchez, Carlos Augusto de Barros e Silva, o Leco, José Carlos Peres e Maurício Galliotte aparecem em uma foto que circulou nas redes sociais sentados juntos em uma mesa (veja abaixo). O encontro ocorreu a convite do presidente alviverde.

Pessoas ouvi-das em Santos, Palmeiras e São Paulo citaram que a pauta da conver-sa foi a discussão de interesses comum aos rivais (o Corinthians não quis se manifestar).

Um exemplo mencionado é a libera-ção de bebida alcoólica nos estádios, projeto defendido por André Sica, membro da co-missão de assuntos ju-rídicos da Federação Paulista de Futebol e

advogado do Palmeiras. Calendário e número de inscritos no Paulistão, entre outros assuntos, também foram debati-dos.

A ideia é tornar encontros como esse comuns para os clubes formarem posições em conjunto sobre diferen-tes temas. Isso porque a visão é de que um posicionamento repre-sentado por mais de um dos grandes clubes de São Paulo dá mais for-

ça em eventuais discus-sões.

Antes desse en-contro dos quatro presi-dentes, Galliotte e Pe-res fizeram uma reunião na semana retrasada e depois surgiu a ideia de chamar os outros di-rigentes para criar uma agenda constante de conversas.

O desejo é fazer mais reuniões como essas de forma frequente, como por exemplo uma vez por mês.

